

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasília . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

**Acervos de arquitetura e de urbanismo no Brasil:
novas possibilidades de pesquisa e de ofício**

Ana FERNANDES*

* Professora da Faculdade de Arquitetura da UFBA e bolsista do CNPq

anaf@ufba.br

9º seminário docomomo brasil

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brásília . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

Aumentam, no período recente, as iniciativas relativas à recuperação de acervos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Num âmbito mais geral, essa preocupação culmina com a criação, em 2006, da Câmara Setorial de Arquivos de Arquitetura, Engenharia e Urbanismo, no âmbito do CONARQ- Conselho Nacional de Arquivos, a qual tem por objetivo

“realizar estudos, propor diretrizes e normas no que se refere à organização, à guarda, à preservação, à destinação e ao acesso de documentos integrantes de arquivos de arquitetura, engenharia e urbanismo.”¹

Como bem esclarece Azevedo (2010), que apresenta um interessante quadro geral da evolução dessa questão no país, essa institucionalização se segue a diversas iniciativas parcelares que remontam aos anos 1980 e tomam corpo no XVII Congresso Brasileiro de Arquitetos, realizado em 2003, no Rio de Janeiro. Naquela ocasião, encaminha-se ao Arquivo Nacional uma proposta de criação da Comissão de Arquivos de Arquitetura e Urbanismo, que redundou, três anos depois, na institucionalização da Câmara Técnica acima mencionada.

A tematização do 9º Seminário DOCOMOMO Brasil, “Interdisciplinaridade e Experiências em Documentação e Preservação do Patrimônio Recente”, vem se agregar a esse movimento de construção e de densificação da memória documental dos campos da arquitetura e do urbanismo, onde os trabalhos que integram a presente sessão de discussão trazem reflexões e desafios de diferentes ordens.

Uma primeira observação diz respeito ao papel da pós-graduação no alargamento da compreensão da arquitetura e do urbanismo no país. De fato, na dupla perspectiva de *chrónos* e de *tópos*, uma tarefa sistemática de pesquisa vem sendo realizada desde os anos 70, a partir da criação dos primeiros programas de pós-graduação da área no Brasil. Sua ampliação acelerada, a partir dos anos 90, acopla novas bases territoriais de referência, expandindo-se para diferentes regiões brasileiras, o que permite integrar problemáticas, ritmos e fundamentos que tornam mais complexa a abordagem e a compreensão da experiência da área. Trata-se da construção historiográfica e conceitual de nossos campos de formação e de atuação, largamente ancorada nas universidades. Os trabalhos aqui apresentados apontam com clareza para essa dimensão: praticamente todos eles estão vinculados a instituições de ensino e pesquisa (estaduais, federais e

¹ <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>, acesso em 02/05/2011

privadas²), associados ou não a outras instâncias de preservação de memória em diferentes âmbitos (arquivos municipais, arquivos e bibliotecas universitárias).

Por outro lado, um processo de urbanização que tende a acelerar o crescimento das cidades por adensamento e superposição, somado a uma esfera democrática crescentemente complexa, traz consigo a necessidade de uma compreensão alargada do patrimônio, recolocando sob outros parâmetros o ofício da concepção e da proposição em arquitetura e em urbanismo. Atuar sobre o pré-existente exige uma cultura sólida de área, onde acervos e arquivos passam a cumprir papel relevante no exercício da projeção. Diversas das experiências relatadas nos trabalhos desta sessão indicam a importância da disponibilização dos acervos recuperados ou em recuperação, seja em função da cultura técnica e estética, seja em função das necessidades crescentes de uma proposição projetual situada, particularmente as que lidam diretamente com as questões da preservação/recuperação do patrimônio construído.

Outra ordem de considerações diz respeito aos tipos de acervos trabalhados. Em geral produzidos ao longo do século XX por profissionais, empresas ou instituições de diferentes tipos, a história de cada um deles, de *per si*, já possibilita compreender como e em quais instâncias pode ser percebida a passagem da vida social para a esfera do projeto e do construído, ou sua dimensão físico-espacial. Numa espécie de garimpo urbano, os interesses dos pesquisadores, nos casos aqui apresentados, se situam num campo que vai desde a produção mais excepcional de projetos de arquitetos consagrados até a arquitetura mais banal, anônima, exercida através de encomendas particulares e projetos de construtoras ou instituições públicas. Comparecem assim desde obras de exceção até programas domésticos corriqueiros e projetos-padrão planejados pelo poder público em sua missão de povoar territórios com serviços básicos de educação e saúde. Mas os acervos constituídos não são a única realidade existente: acervos habitam também uma esfera do vir-a-ser, na medida em que uma problemática de pesquisa pode, ela mesma, dar as bases para a constituição de um novo acervo, no caso, arbitrado pelo pesquisador. Nesse sentido, investigar as arquiteturas de concursos é vertente muito promissora de criação de acervos e de problematização da produção da área: um corte temático, que permite colocar em relação produções oriundas de diferentes situações, e um corte sincrônico, que permite acompanhar as diferentes respostas projetuais às questões colocadas em determinado espaço-tempo. A formação de novos acervos também pode se dar a partir de procedimentos da história oral, através de entrevistas e

² FIOCRUZ, UEL, UFAL, UFBA, UFRGS, UNIRITTER e USP.

9º seminário docomomo brasil

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasilía . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

depoimentos, abrindo perspectivas instigantes sobre a apreensão da dimensão da experiência em sua relação com as obras, contextos e conjunturas propriamente ditas.

Ainda no que concerne os acervos, registre-se a preocupação com a grande e persistente fragilidade de nossas instituições de memória, particularmente – mas não apenas – as municipais. Como pensar a proteção e a disponibilização da memória projetual e construtiva disseminada em mais de 5.000 municípios brasileiros? Como pensar a proteção e disponibilização da memória projetual e construtiva disseminada entre o conjunto de agentes que cooperam na produção do espaço? Nesse sentido, há de se estabelecer políticas de conservação e de descarte documental para cada uma dessas instâncias, evitando a destruição de grande parte dessa memória. O trabalho de conexão entre esses diferentes polos produtores de acervos parece essencial.

Um momento multi e interdisciplinar por excelência comparece nos procedimentos operativos relativos aos dilemas da organização e da disponibilização desses acervos. Embora a grande maioria dos autores das presentes comunicações seja constituída por arquitetos, podemos verificar também a colaboração estreita entre eles e profissionais arquivistas, historiadores, bibliotecários e museólogos, bem como com projetistas e operadores de arquiteturas de sistemas digitais. Na grande maioria dos casos, pode-se constatar uma “generosidade documental”, onde um dos objetivos principais dos trabalhos está em disponibilizar a documentação para acesso público, grande parte através da internet, em sites e blogs articulados com a questão central do trabalho de investigação. Interessa também observar que o material a ser disponibilizado pode ser híbrido. Isto é, por um lado, comparece o material original, em geral digitalizado ou em vias de sê-lo. Mas, por outro, novas informações podem também ser agregadas ou construídas, a exemplo de redesenhos, levantamentos de alterações projetuais e construtivas, maquetes eletrônicas, entre outros.

Toda essa atividade, no entanto, tende a ser grande demandante de espaço, em geral em instituições já deficitárias desse bem de base. Considere-se o volume ocupado por acervos com 100 ou 200.000 documentos relativos à área de Arquitetura. O tamanho dos documentos originais, as exigências para o seu adequado tratamento – em algumas instituições já se faz sentir a necessidade de criação de um setor de conservação, específico para o trabalho de recuperação da documentação – e armazenamento, as condições físicas necessárias para a sua disponibilização para consulta criam, em geral, uma nova questão: em qual espaço esse conjunto de atividades poderá acontecer? Se a solução digital possibilita, ao mesmo tempo, uma economia vigorosa de espaço e uma preservação do material original, ao diminuir o seu manuseio, por outro lado, ela não

9º seminário docomomo brasil

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasilía . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

substitui – e nem deve substituir – a materialidade tátil e visual de peças gráficas e textuais que, por si só, muitas vezes, já constituem uma experiência única de apreensão dos processos de concepção e de representação em arquitetura e em urbanismo.

Felizmente, instâncias de ensino superior e órgãos de fomento à pesquisa têm sido sensibilizados por demandas relativas a esse tipo de trabalho. É interessante verificar que grande parte dos projetos aqui apresentados refere-se a financiamentos obtidos em agências de fomento nacionais ou estaduais, bem como a apoios recebidos diretamente de universidades.

Não há dúvida de que muito temos avançado na constituição e preservação de acervos em Arquitetura e em Urbanismo no Brasil. Os desafios são muitos, as possibilidades, generosas e as conquistas já se fazem sentir em espaço de tempo que pode ser considerado breve. Cabe-nos persistir e ampliar esse caminho, dando-lhe maior institucionalidade, financiamento e abrigo.

REFERÊNCIAS

ALVES, André Augusto de Almeida, GITAHY, Maria Lucia Caira. “A produção de prédios públicos pelo Ipesp 1957 - 1963: um breve balanço da consulta ao acervo da Comissão de Gestão de Imóveis do IPESP”. 9º Seminário DOCOMOMO BRASIL, junho 2011

AZEVEDO, Marlice N. S. de. “Los Archivos Brasilenõs de Arquitectura, Ingeniería y Urbanismo” in COMMA. International Journal on Archives. Paris: International Council on Archives, 2010, p. 37-44

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. “Novas tecnologias para velhos desenhos: projeto de pesquisa “Arquivo Histórico Municipal Washington Luís - a cidade de São Paulo e sua arquitetura”. 9º Seminário DOCOMOMO BRASIL, junho 2011

CANEZ, Anna Paula. “Lucio Costa: Obra Completa. Documentação e Reflexão”. 9º Seminário DOCOMOMO BRASIL, junho 2011

COELHO, Carla Maria Teixeira, ANDRADE, Inês El-Jaick, COSTA, Renato Gama-Rosa, MACIEL, Laurinda Rosa. “Recuperação de Acervos de Arquitetura em

9º seminário docomomo brasil

interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasília . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

Manguinhos: contribuição para estudos de preservação de edifícios modernos”. 9º Seminário DOCOMOMO BRASIL, junho 2011

FERNANDES, Ana. “O EPUCS e a memória do urbanismo na Bahia: desafios e perspectivas”. 9º Seminário DOCOMOMO BRASIL, junho 2011

KERBER, Rodrigo Fabrício. “Digitalização do Arquivo de Projeto da Construtora Medaglia e o Levantamento da Arquitetura dos Anos Trinta e Quarenta no Interior do Rio Grande do Sul”. 9º Seminário DOCOMOMO BRASIL, junho 2011

MANHAS, Adriana Capretz Borges da Silva, MANHAS, Max Paulo Giacheto, SILVA, Lucas Queiroz da, LIMA, Taiane Gonçalves de. “Conhecer para Preservar: a documentação de complexos escolares em Maceió (AL) em um portal de arquitetura de interesse histórico, técnico e artístico”. 9º Seminário DOCOMOMO BRASIL, junho 2011

MIGUEZ, Stella Regina, MARQUES, Eliana de Azevedo. “O Acervo de Projetos da FAUUSP: a consulta à documentação como fonte primária e seus usos”. 9º Seminário DOCOMOMO BRASIL, junho 2011

OLIVEIRA, Priscila Chagas, MELLO, Caroline Rippe de. “O Papel do Museólogo na Consolidação do Documento Histórico em Patrimônio Cultural: desafios e perspectivas do tempo presente”. 9º Seminário DOCOMOMO BRASIL, junho 2011

SEGAWA, Hugo. “Palavras de arquitetos: depoimento oral como forma de documentação”. 9º Seminário DOCOMOMO BRASIL, junho 2011